



EIXO 8: TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

EDUCAR PARA CONECTAR: PRÁTICAS DOCENTES NO PROGRAMA MANUEL QUERINO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL

Izabella Mendes Pamponet de Oliveira

IF Baiano

izapamponet@gmail.com

Resumo

O presente texto é um relato de experiência de uma prática docente vivenciada no primeiro semestre de 2025, quando atuei como docente do componente curricular “Comunicação, Marketing Digital e Cultural” no curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural pelo Programa Manuel Querino (PMQ) de Qualificação Social e Profissional nos Territórios de Identidade da Bahia. Este programa foi lançado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e em parceria com o Instituto Federal da Bahia (IFBA), atuaram para ofertar cursos de formação inicial e continuada buscando o desenvolvimento de ações com o escopo da qualificação social e profissional, com foco em jovens e trabalhadores em condição de vulnerabilidade social, buscando contribuir para a sua formação, o acesso e a sua permanência no mundo do trabalho.

O componente curricular “Comunicação, Marketing Digital e Cultural” integra o segundo módulo da matriz curricular do curso de Agente Cultural, “Qualificação Profissional”, e foi ministrada no *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, em Lauro de Freitas, com carga horária de 30h, e teve como principal objetivo compreender, no campo da comunicação e marketing digital, como eles impactam e estão sendo aplicados ao contexto da produção cultural. Assim, para contemplar os pré-requisitos do componente curricular, estabeleci objetivos específicos para guiar a prática docente, sendo eles: compreender os conceitos que definem o campo comunicação e marketing digital; catalogar os instrumentos e ferramentas utilizados em campanhas de comunicação na área de produção cultural; apresentar as redes sociais e ferramentas digitais na promoção cultural; compreender como ocorre a produção de conteúdo e storytelling para plataformas digitais; e



compreender as diretrizes sobre a análise de resultados em marketing digital.

O plano de curso elaborado partiu de uma perspectiva dialógica, de modo que permitisse que o componente curricular buscasse uma aproximação com o campo dos estudos da Comunicação e Marketing Digital, com ênfase no contexto cultural, e as experiências vivenciadas pelos estudantes. Ela tem por objetivo instrumentalizar os estudantes com referenciais que lhes possibilite pensar as práticas de comunicação que têm como público-alvo aqueles sujeitos categorizados para a Cultura, a partir dos seguintes temas: os fundamentos da comunicação e marketing digital aplicados ao contexto cultural; estratégias de comunicação para projetos culturais; redes sociais e ferramentas digitais na promoção cultural; produção de conteúdo e storytelling para plataformas digitais, e métricas e análise de resultados em marketing digital cultural.

A classe era composta por estudantes, em sua maioria jovens adultos, com diferentes níveis de familiaridade com o ambiente digital. Havia, também, estudantes que estavam em transição de carreira e buscavam no curso uma forma de se reinventar profissionalmente. Outros já atuavam na área Cultural e compreendiam o curso como oportunidade de formalizar sua atuação profissional.

Durante as aulas, adotei uma abordagem pedagógica dialógica, com foco e estratégias que buscasse valorizar os saberes dos estudantes e suas experiências, aproximando assim aos conceitos teóricos trabalhados em sala com as práticas experienciais.

Como resultado das atividades desenvolvidas no componente curricular, os estudantes produziram, em grupo, ao longo das aulas as etapas a elaboração de um plano de comunicação e marketing a partir de projetos culturais criados por eles para a implementação nas comunidades que viviam. A cada etapa de conteúdo trabalhado os estudantes realizavam rodas de conversa para discutir as etapas de elaboração do trabalho, bem como, dialogavam sobre as pesquisas, levantamento de dados e leituras prévias realizadas, e, principalmente, sobre as suas leituras do ambiente cultural que interagiam e das suas experiências nele. As rodas de conversas foram fundamentais para estreitar as relações e o compartilhamento das experiências e aprendizados em sala para na construção dos projetos e dos planos de comunicação.

Uma outra abordagem pedagógica adotada foi a dos atendimentos e discursões mediadas, tanto por mim, quanto pelos estudantes, através dos grupos, de forma que fosse possível direcionar os diálogos para fomentar outras reflexões e amadurecimento das ideias.

Assim, a prática pedagógica tornou o espaço da sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento, articulando trabalho, educação e formação integral, numa perspectiva omnilateral que visa o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano. Tais elementos vieram à tona quando os estudantes apresentaram o resultado final do componente curricular por meio de 2 projetos Culturais, elaborados numa perspectiva crítica e voltados para promover impacto social em suas comunidades.

O Grupo A, apresentou o projeto e além de criar as estratégias de comunicação, elaborou algumas simulações das peças que seriam utilizadas, criando a identidade visual, e demais recursos de comunicação para o projeto. O Grupo B, também fez o uso de recuso visual para a criação e materialização das ideias do projeto, bem como trouxeram uma identidade visual e exploraram estratégias de marketing online e offline. Ambos se destacaram em criatividade, trabalho colaborativo, articulando os saberes da experiência com as teorias trazidas pelo componente curricular, aprendizados que se apresentaram para além das práticas no curso, mas como elemento de formação integral do sujeito.

Ao final das apresentações, e ao avaliar o componente curricular, foi possível, juntos com os estudantes realizar uma avaliação dos processos de formação, individual e coletivo, e evidenciar como as práticas pedagógicas adotadas foram fundamentais para construção do conhecimento a partir das experiências de vida compartilhadas em sala. Assim, essa experiência laboral reforça a compreensão sobre a importância da percepção docente em reorganizar a prática pedagógica, e utilizar a escuta ativa para formar profissionais críticos, éticos e pensamentos emancipadores para o mundo do trabalho, com destaque para o programa de formação e intervenção social como o Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional.

Palavras-chave: PMQ. Prática Docente. Mundo do Trabalho.



Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 5 ago. 2025.

CASTAÑEDA, José Antonio Serrano. Periplos e inquietudes en la elaboración de trayectorias biográficas. **Revista de Educación**. Disponível em:

https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/89/152. Acesso em: 1 ago. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 21 jul. 2025.

IFBA. **Sobre o Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional. Programa de Extensão Seabra**. Disponível em:

<https://portal.ifba.edu.br/seabra/extensao/programas-de-extensao/programa-manuel-querino-1>. Acesso em: 31 jul. 2025.

IFBA. **Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional - territórios de identidade da bahia – 2025**. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/extensao/programa-manuel-querino-de-qualificacao-social-e-profissional/pmq>. Acesso em: 20 jul. 2025.

IFBA. **IFBA realiza aulas inaugurais dos cursos do Programa Manuel Querino**.

Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/noticias/2025/ifba-realiza-aulas-inaugurais-dos-cursos-do-programa-manuel-querino>. Acesso em: 20 jul. 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, p. 18-29, maio-ago. 1999. Disponível em:

<https://bts.senac.br/bts/article/view/596>. Acesso em: 18 jan. 2024.